

Servidores Públicos, Em Congresso Extraordinário Lutam Pelo Plano De Classificação, Com Aumento

Eleições no Sindicato dos Jornalistas:

Reeleito Luiz Guimarães Por Grande Maioria de Votos

Obteve mais sufrágios que os dados às duas outras chapas, em conjunto



Jornalista Luiz Guimarães, reeleito para a presidência do Sindicato da corporação

Obteve expressiva vitória, nas eleições realizadas para renovação da Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais desta capital, a chapa encabeçada pelo sr. Luiz Guimarães, 687 votos, procedidas à noite de sábado último, foi o seguinte: — chapa liderada pelo sr. Luiz Guimarães, 687 votos e a chapa liderada pelo sr. Martin Carlos, 230 votos.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

Qualquer Mudança na Petrobrás SERIA PREJUDICIAL AO BRASIL

A propósito da nova ofensiva entreguista, a reportagem ouviu o general Raimundo Sampaio, o ex-deputado Brenno Silveira e o escritor Lourival Coutinho — O caso argentino não serve de exemplo para o nosso país, onde o rumo já foi traçado: monopólio estatal (LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

ANO XI ★ Terça-Feira, 29 de Julho de 1958 ★ Nº 2.482

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MÓTTA LIMA

O conclave nacional será instalado, hoje, às 20 horas, no auditório do I.A.P.C. — Já se encontram no Distrito Federal várias delegações — Classificação e Confederação dos Servidores, temas principais do certame — Programa de atividades — Delegações estaduais falam à nossa reportagem



Sr. Lygio Haier, presidente da UNSP

INSTALA-SE, hoje, às 20 horas, no auditório do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes, o II Congresso Nacional dos Servidores Públicos, convocado pela União Nacional dos Servidores Públicos. Participarão do conclave mais de 700 delegados, representando 204 entidades dos servidores de todo o Brasil.

Durante o dia de ontem, chegaram as delegações de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e de outros Estados.

TEMARIO DO CONGRESSO

E' o seguinte o temário do conclave:

a) Classificação de Cargos e Funções (Projeto número 1.853 de 1956);

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA PROCURAM TORPEDEAR A REUNIAO DE CUPULA Insiste Kruschiov na Conferência de Chefes de Estado



Cerendo por policiais e comissários, Cássio entra no tinteiro do SAM sob apupos da multidão enfurecida

MENSAGENS DO PRIMEIRO MINISTRO SOVIETICO A EISENHOWER, MAC MILLAN E DE GAULLE — APOIA A URSS O PONTO-DE-VISTA FRANCÊS, DE UM ENCONTRO NA EUROPA — SUGERE O GOVERNO SOVIETICO GENEBRA, VIENA, PARIS OU MOSCOU — DENUNCIA A MENSAGEM AO GOVERNO AMERICANO: PREPARAM OS OCIDENTAIS NOVAS AÇÕES AGRESSIVAS — PESA SOBRE O IRAQUE AMEAÇA DE INTERVENÇÃO — MANTÉM A URSS SUA POSIÇÃO DE PAZ E COEXISTÊNCIA DE TODOS OS REGIMES — PEDE KRUSCHIOV URGENTE RESPOSTA DE WASHINGTON

MOSCOU, 28 (FP) — Texto integral da mensagem do sr. Nikita Kruschiov ao presidente Eisenhower.

"Senhor Presidente. Recebi a vossa mensagem de 25 do corrente, que contém uma resposta à minha mensagem do dia 23 relativa à convocação de uma conferência dos chefes de governo. Infelizmente sou obrigado a constatar que, nessa resposta, o governo norte-americano está recuando em relação à posição tomada a 22 deste mês.

Agora está claro que o governo dos Estados Unidos agia assim para retardar a convocação da conferência e não quer que essa conferência tome medidas concretas para resolver pacificamente o conflito árabe na região do Oriente Próximo e do Médio Oriente.

Não se pode deixar de notar que o vosso acordo quanto à convocação de uma conferência dos chefes de Estado no quadro do Conselho de Segurança, que mencionas.

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

DEBATIDO NA CONFERENCIA INTERPARLAMENTAR O PROBLEMA DO REFORÇAMENTO DA PAZ

O representante checoslovaco, sr. Hulin ski, observou que o problema da paz, objeto de divergência entre estadistas, não divide, mas une a opinião pública — Manifestando-se contra a força internacional de polícia, o sr. Laurent, da França, afirmou que dificilmente ela poderia atuar como fator positivo — Um delegado do Japão fala do terror a que estão submetidos seus compatriotas — Dois argentinos com duas opiniões — Os trabalhos de hoje

O relatório da Comissão Política da União Interparlamentar sobre o reforçamento da paz foi objeto de ampla discussão ontem, pela manhã e à tarde, no plenário da Conferência do Rio de Janeiro, que se realiza no Palácio Tiradentes.

Falou em primeiro lugar, como um dos relatores, o curuleiro Tullio Boninatti, da Inglaterra.

Todos compreendem a necessidade da adoção de medidas concretas, mas o tema de desconfiança prejudica a realização de tais medidas, disse o sr. Boninatti. A sua análise das experiências com armas nucleares, acusando o ocidente, seria ineficiente, pois não determinaria a cessação dos aumentos de estoques.

Este argumento da delegação inglesa, por sinal, seria posteriormente invocado por outros oradores, que consideravam visivelmente uma corrente, influenciada pelas potências capitalistas.

O segundo relator, Sr. Jacques Maupeou, da França, manifestou-se pela criação da Força de Polícia Internacional. Condenou em princípio a guerra mas também apontou como insuficiente a simples proibição do emprego de armas atômicas.

INICIA-SE O DEBATE. O debate em torno dos relatórios foi iniciado pelo sr. Hulin ski, da Tchecoslováquia. Alguns oradores, disse o sr. Hulin ski, mostram-se preocupados e mencionam divergências entre representantes de sistemas políticos quanto à questão do perigo das armas nucleares. Tais pessoas poderiam considerar que se há de fato essa divergência entre os representantes de ideologias opostas, o mesmo não sucede quanto ao grosso da opinião mundial. A opinião mundial não está dividida, e sim unida e disposta a lutar contra o perigo da guerra atômica.

Depois de elogiar a decisão soviética de suspender unilateralmente as experiências com armas nucleares, o delegado da Tchecoslováquia protestou contra o equipamento da Alemanha ocidental com armamento atômico. Também apoiou a proposta polonesa de estabelecimento de uma zona desarmada no oriente europeu.

POSICÃO DA FRANÇA. O sr. Raymond-Laurent, da França, iniciou seu discurso observando que é difícil saber-se qual a posição do Parlamento francês em torno do problema considerado da ordem do dia, de vez que o governo da França ultimamente resolveu, licenciar o Legislativo.

Esta referência fez com que o sr. Mazzilli, na presidência, convidasse o orador a se ater ao tema em debate.

Adiante o sr. Laurent pôs em dúvida a legitimidade do atual governo de seu país.

Embora sendo muito divergentes as opiniões sobre o assunto, em debate, estima o orador que a discussão seja útil como fator de esclarecimento.

É o delegado francês contrário à criação de uma força de polícia internacional. Como poderia essa força, observa o sr. Laurent, atuar, por exemplo na Argélia? Qual seria a posição do governo francês, como fornecedor de contingentes dessa força, em tal emergência de intervenção na Argélia?

Concluiu apelando aos delegados a fim de que procurem remover todas as dificuldades, no sentido de que algo de útil em prol da causa da paz se consiga na

a conferência de cúpula, destinada a buscar de imediato um alívio para a tensão internacional.

DEFORMAÇÃO DOS FATOS

Outra posição caudatária foi a do delegado de Israel, sr. Barak. Esse senhor fez um longo discurso, a respeito da questão das armas atômicas, contra o comitê Nasser.

Sustentou que o governo da RAU representa hoje o mesmo papel que a Alemanha hitlerista desempenhou antes da última guerra.

OPINIÕES SOBRE O DESARMAMENTO

Manifestou o sr. Morrison, por ocasião do debate, seu ponto de vista a respeito do problema do desarmamento, depois de afirmar que o projeto em debate, a seu ver, é incompleto, o sr. Morrison fez algumas considerações sobre a denominação de "convenções" para os armamentos clássicos. Disse que só de um modo muito relativo tais armamentos podem ser chamados de convencionais.

Em parte de sua intervenção teve a forma de crítica ao trabalho dos delegados soviéticos na Conferência, e de um modo geral à política da URSS no que diz respeito à questão do desarmamento. O sr. Morrison afirma que falta de uma atitude de concórdia da União Soviética é que os governos estão sob o peso das fortes organizações militares.

Em conclusão, afirmou sua crença de que nenhum governo seja capaz de desferir uma terceira guerra, pois ninguém pode ignorar quais seriam as consequências para a humanidade de um conflito mundial, com o poderio atual das armas modernas.

Notava-se no discurso do sr. Morrison, mais uma vez, a preocupação de combater a política soviética.

POR UM ENTENDIMENTO

A srta. Supeni, da Indonésia, afirmou que a paz e o desarmamento são inseparáveis, e de que os campos do capitalismo e do socialismo devem procurar um acordo, em benefício da paz e que a energia nuclear deve ser empregada unicamente para fins pacíficos. Espera que se chegue a um entendimento entre as questões da paz, que não interessa apenas a uma ou aquela classe, a grandes ou a pequenos, mas a toda a humanidade.

Foi muito aplaudida, por quasi todas as bancadas, a representante da Indonésia.

DOIS ARGENTINOS

Dois tipos diferentes de delegados ocuparam ontem a tribuna, em nome da Argentina. O sr. Perskin, enfático e exaltado. Primeiro, pretendendo, a gritos, despir de sua autoridade a União Soviética, no conjunto das nações. A seguir, acompanhando a opinião das grandes potências coloniais, a favor da criação de uma força de polícia internacional.

O outro orador argentino foi o sr. Lopez. Disse que não se deve ser contra a União Soviética, nem contra os Estados Unidos. Mas a favor de uma (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Cássio Deixou o Juizado Sob A Proteção de Metralhadoras

Protestou inocência, mais uma vez, o indigitado matador de Aida — Tranquilo e fumando cigarros americanos, prestou depoimento durante duas horas e meia — Tratado como um príncipe do SAM — Multidão enfurecida queria linchá-lo — D. Cacilda teve medo — Na Penitenciária, Ronaldo e o porteiro — JK interveio, exigindo do Chefe de Polícia medidas severas contra os implicados no assassinio da bela jovem

VERDADEIRA reviravolta verificou-se no caso do assassinato da jovem Aida Curi, colhendo de surpresa a população, a imprensa e a própria polícia carioca. Embora nada fosse deixado transpirar, soube-se que o presidente da República, nas primeiras horas de domingo, exigiu do Chefe de Polícia, gal. Amaury Kruehl, a adoção de medidas severas contra os implicados no brutal crime de morte. Foi esta a segunda vez, em menos de trinta dias, que o sr. Juscelino Kubitschek viu-se obrigado a intervir na conduta da polícia, atendendo ao clamor público. A primeira, como se sabe, foi quando um mendigo, em Copacabana, teve suas vestes incendiadas. Quatro meninos de morro, vendedores de amendoim, foram presos e, mesmo sem prova concreta, estão pagando pelo delito.

PRISÃO SENSACIONAL DE CÁSSIO

Ronaldo de Castro e o porteiro Antônio de Souza foram presos em suas residências e levados diretamente para a Penitenciária. Cássio, Murilo, ao tomar conhecimento da existência da ordem para que fosse recolhido ao Serviço de Assistência a Menores, deu um verdadeiro "show" que começou no "Rio Nobres" (onde residia e onde foi assassinada Aida) e teve prosseguimento no 12 Distrito Policial, por onde passou antes de ser recolhido ao SAM. Naquela dependência policial o jovem transviado não queria de nenhuma forma seguir para o casarão da R. Francisco Eugênio. Chegou mesmo a tirar o paletó para brigar com os policiais que o queriam meter dentro da caminhonete. Somente a pila de multas demarques e orientado por seu advogado, dr. Celso Nascimento, é que o matador de Aida concordou em seguir. Não que se não corria o risco de ser preso, mas a verdade foi feita.

NO JUIZADO DE MENORES. Na tarde de ontem, Cássio Murilo, compareceu ao Juizado de Menores. Trajava terno azul-marinho, camisa branca, gravata vermelha, sapatos marrons, di-



Cássio Murilo teve as considerações do dr. Celso Nascimento sob as vistas dos policiais que garantiram sua saída do juizado. Ao lado, Cacilda Vinagre, sua mãe, que ainda não acredita na punição do filho

Cássio Murilo durante toda a intervenção a que foi submetido no Juizado, manteve-se completamente frio, muitas vezes pichando, respondeu às perguntas do dr. Rocha Lagoa sempre soltando batidas de seus perfumados cigarros. Nos poucos minutos que o repórter conseguiu assistir os trabalhos, pôde constatar o clima revoltante de que é possuidor o indigitado matador da jovem estudante da Cultura Inglesa.

As 15,55 horas, o juiz Rocha Lagoa deixou a sala de sumário. Interpelado pelos reporteiros falou:

— Nessa entrevista que me deu de ter com o menor, não me permitiu fazer um juízo a seu respeito, avaliar seu grau de periculosidade. Somente depois de os complementos é que o pudei fazer.

MULTIDÃO REVOLTADA. Muito embora às 17,55 o depoimento acabasse, Cássio Murilo só pôde deixar o Juizado 35 minutos depois, pois uma verdadeira multidão havia se concentrado à porta do prédio, aguardando sua saída. Um choque de soldados da Polícia Militar, ar-

matou as portas no andar térreo, a multidão foi afastada com violência, enquanto ele era empurrado para dentro do veículo, que partiu em alta velocidade sob apupos da multidão.

Cadeia para o transviado! (CONCLUI NA 2ª PAGINA)

NO XI CONGRESSO

Reafirmação Nacionalista Dos Estudantes Secundários

Apoio à posição já assumida pela UBES de repúdio à visita de Foster Dulles — Patriótica declaração de princípios — Bolsas de estudo, reforma do ensino e CASES — Concurso de oratória e eleição da Rainha — Reeleito Celso Saleh para a presidência da entidade (Leia na 3a. página)

VERDADEIRA AGRESSÃO DOS E.E.U.U. AO LÍBANO

Mais de trezentos libaneses de Curitiba enviaram protesto ao embaixador norte-americano no Brasil (Leia na 3a. página)

RESPOSTA EXEMPLAR DOS MOÇOS AOS ENTREGUISTAS

ENCERROU-SE, no último domingo, o Congresso nacional dos estudantes secundários. Em Bauru, no Estado de São Paulo, prosseguiu os seus trabalhos o congresso dos universitários. A mocidade estudantil, tanto das universidades como das escolas secundárias, ocorreu este ano aos seus conclaves nacionais com delegações que se caracterizaram não só pelo elevado número de participantes, mas também por um acentuado grau de esclarecimento e de compreensão do relevante papel que cabe aos jovens ocupar na sociedade brasileira. Isso se evidenciou perfeitamente na Declaração de Princípios aprovada pelos secundaristas e está se revelando nos debates do Congresso de Bauru.

SOB dois aspectos principais se manifestou esse nível de esclarecimento atingido pela mocidade das escolas. Primeiro, na seriedade com que se voltam em suas discussões para os problemas específicos do ensino, apontando insuficiências, fazendo críticas e formulando sugestões extremamente valiosas para que se possa tornar realidade a indispensável e urgente remodelação, em bases de mais larga eficiência, da educação em nosso país. Segundo, na posição segura e combativa que assumem diante dos problemas nacionais. As atitudes firmadas pelos estudantes, em um como em outro terreno, não deixam dúvida quanto à consciência que têm do importante papel que lhes incumbe.

A virulenta campanha de intrigas e provocações que vem sendo movida em certa imprensa, nas últimas semanas, contra os estudantes brasileiros e suas entidades representativas, Jornais como «O Globo», «Correio da Manhã» e «Diário Carioca» não têm mãos a medir na tentativa de levar a discórdia ao seio do movimento estudantil e de desacreditar as organizações mais respeitadas e tradicionais dos estudantes brasileiros, bem como os jovens que,

por merecerem a confiança dos seus colegas, se encontram nos postos de direção dessas entidades. Não faltaram mesmo nesses jornais os comentaristas que, desconhecendo a realidade e cegos de ódio contra a juventude patriótica, apontavam entidades com a responsabilidade da UNE e da UBES como pequenos grupos desligados da massa dos estudantes, que estariam procurando imprimir a essas organizações rumos e diretrizes condenados pela mocidade dos grêmios e escolas.

HAVIA e há nessa fracassada campanha, além de um motivo imediato — o repúdio manifestado pelos jovens à anunciada vinda de Dulles ao Brasil — um objetivo mais vasto: desacreditar e até levar ao fechamento as uniões estudantis. Mas o malogro da campanha foi total. Os jovens perceberam em tempo do que se tratava e passaram a fortalecer mais ainda as suas entidades, estreitando fileiras em sua defesa, e não tiveram dúvida em reafirmar, com todo vigor, as diretrizes seguidas, de inspiração nacionalista e democrática. Foi uma réplica exemplar, por exemplo, a que deu o Congresso dos secundaristas. E não será menos contundente, na certa, a resposta que logo mais darão os universitários, nas conclusões do seu certame nacional.

É sobremodo animadora para todos os patriotas a existência, em nosso país, de um movimento estudantil que já tenha atingido semelhante grau de amadurecimento. Isso mostra a todos, de maneira inconfundível, que, apesar das investidas obscurantistas dos reacionários e entreguistas, possuímos uma mocidade consciente dos seus deveres ante a nação, uma mocidade que se constitui num esteio incorruptível e poderoso em que o povo brasileiro pode confiar na sua luta pela independência nacional, pela paz e a liberdade.



PETRÓLEO E CONFUSÃO

Com sua conhecida desonestidade intelectual, que coloca a serviço de um reacionarismo entreguista não menos conhecido, o editorialista do «O Globo» apresentou ontem à sua maneira o problema dos contratos sobre petróleo da Argentina. Firmados pelo governo Frondizi, e a posição a respeito assumida pelos comunistas daquele país.

Começa o sr. João Neves da Fontoura afirmando que o governo argentino assinou contratos, no valor de um bilhão de dólares, com diversos grupos financeiros europeus, norte-americanos e soviéticos, para exploração do petróleo no país. E mais para frente tenta fazer crer, com Rodolfo Ghidella, classificando de mais interessante a declaração desse idoso comunista, quando afirmou que o oferecimento russo de fornecer material, até com adição de dólares, para a exploração do petróleo argentino, deve ser aceito, mas os contratos, com as companhias

norte-americanas devem ser rejeitados. É clara a intenção de considerar idênticos, pela sua natureza, todos os contratos. E então o editorial propala que eles foram assinados com grupos financeiros europeus, norte-americanos e soviéticos. Como se tal coisa existisse na URSS. Como se a URSS fosse um país capitalista, com poderosos monopólios mobilizadores, do capital financeiro e interessados em exportar esse capital para explorar riquezas e trabalho de outros povos.

A confusão, evidentemente, não pode ser atribuída, no caso, à ignorância. Nada disso. É proposital, consciente. Tem em vista induzir alguns setores da opinião pública. A solução argentina já indicada com alarde para o Brasil, não teria nenhum conteúdo entreguista. É a mesma, com uma prova irrefutável, a circunstância de os

contratos terem sido realizados com grupos financeiros não apenas norte-americanos, mas também europeus, e até soviéticos.

Mas, o que as notícias, mesmo incompletas, informam é que a URSS não fez nenhum contrato de inversão de capitais na Argentina e nem de exploração do seu petróleo. O que ela propôs foi fornecer equipamentos petrolíferos, no valor de cem milhões de dólares, em troca de produtos agrícolas argentinos. Uma operação, como se vê, duplamente benéfica e que de forma alguma poderá acarretar consequências danosas à economia do país, muito menos ainda qualquer arranhão em sua soberania.

Não se pode, pois, confundir o que intrinsecamente é diverso. Se mesmo por um fio, na tentativa de justificar o errado com o certo.

O telefone tocou às 10 horas da noite de domingo e alguém me perguntou: Como você acha os seus filhos? É difícil responder, assim, de repente e com poucas palavras, de quem se educa os filhos. Além disso, que autoridade tem quem quer que seja para dar receitas sobre educação de crianças? Com Lênin foram aprendidas muitas coisas. E uma delas é de que só a prática comprova a justiça da teoria. Só o comportamento futuro da criança dirá se a educação dada pelos pais produziu aqueles frutos desejados. Também, há crianças e há crianças. Entre os irmãos a reação diante da atitude dos pais não se manifesta, às vezes, de forma diferente, mas até completamente oposta. Conheci uma velha senhora, experiente e equilibrada, mãe de dez filhos, diante de quem eu me queixava pelos reparos que faziam à educação de meus filhos, que me disse a coisa mais sábia que já ouvi, em matéria de educação de crianças: «Nós, sempre, educamos muito bem... os filhos do vizinho».

Pode ser, porém, que apontando os defeitos que os outros encontram na educação dos meus filhos, sem pretender dar receitas, eu possa ajudar a quem me telefonou, domingo, às 10 horas da noite, preocupado com a situação de indigência moral em que se encontram grupos da juventude brasileira. Algumas pessoas me dizem que eu os trato com demasiada caridade. Será bom? Será mau? Ainda não estou convencido de que o carinho constante,

para os crianças, tem resultados negativos. E não só a respeito dos filhos. As crianças têm sede de carinho. Se algumas não têm é que, na infância, não lhes habituaram a deixar um tratamento carinhoso. Não encontro um melhor remédio para as crianças rebeldes. Podem reagir, no começo, como reagem eu, mas, com o tempo, elas vão se acostumando. Por isso, a educação dos pais é tão importante. Se eles não têm carinho no coração, como poderão dar-lo aos filhos? Depois, dizem também que eu contribuo para que as crianças se tornem cerebais, conhecendo nomes de cidades, fatos históricos, sabem o nome de romancistas e poetas e tenham preferência por contos e versos. Como vou livrá-las da cunhada de amor e pontos de bandoleiros das revistas de filmes, então assim? Não encontro uma saída. Se você a tem queira ter a bondade de informá-la. Mas, no geral, o que acho indispensável é o exemplo dos pais. E a maneira honrada como eles vivem. A criança tem que estar certa de que os pais pensam bem, honestamente, humanamente, a respeito dos atos que presidem a vida. Eu considero esse exemplo a base sobre a qual os nossos filhos edificaram as suas vidas. Já perguntei como vivem o pai desses meninos criminosos. Pergunto mais: Como crianças devem ter uma lar decente? Compreensão terão dos problemas sociais? Acredito que você dê um bom exemplo a seus filhos, por isso não há o que temer.

Coisas que Acontecem
UMA MONTENEGRO

para os crianças, tem resultados negativos. E não só a respeito dos filhos. As crianças têm sede de carinho. Se algumas não têm é que, na infância, não lhes habituaram a deixar um tratamento carinhoso. Não encontro um melhor remédio para as crianças rebeldes. Podem reagir, no começo, como reagem eu, mas, com o tempo, elas vão se acostumando. Por isso, a educação dos pais é tão importante. Se eles não têm carinho no coração, como poderão dar-lo aos filhos? Depois, dizem também que eu contribuo para que as crianças se tornem cerebais, conhecendo nomes de cidades, fatos históricos, sabem o nome de romancistas e poetas e tenham preferência por contos e versos. Como vou livrá-las da cunhada de amor e pontos de bandoleiros das revistas de filmes, então assim? Não encontro uma saída. Se você a tem queira ter a bondade de informá-la. Mas, no geral, o que acho indispensável é o exemplo dos pais. E a maneira honrada como eles vivem. A criança tem que estar certa de que os pais pensam bem, honestamente, humanamente, a respeito dos atos que presidem a vida. Eu considero esse exemplo a base sobre a qual os nossos filhos edificaram as suas vidas. Já perguntei como vivem o pai desses meninos criminosos. Pergunto mais: Como crianças devem ter uma lar decente? Compreensão terão dos problemas sociais? Acredito que você dê um bom exemplo a seus filhos, por isso não há o que temer.

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

teresses dos industriais de São Paulo, que desejam energia elétrica, e nem tão pouco o dos ribeirinhos do Estado do Rio, que desejam águas regularizadas a jusante de Barra do Piraí.

O «O Estado de São Paulo» de 7-5-57, em longo e fundamentado artigo relatava que 671.802 cv. haviam sido requisitados à Light, em pedidos que ainda não tinham obtido ligação. A palavra oficial informava-nos que nova crise é esperada para 1960 e, no entanto, continuam ainda a luta e a celeuma em torno de nossos grandes mananciais. O objetivo dos trustes, que dominam 80 por cento da indústria elétrica em nosso país, é claro e evidente. No país de origem de seus capitais, os EE.UU., a indústria elétrica aparelhada para produzir 120 milhões de toneladas de aço por ano e, no entanto, diante da crise que presentemente atravessa, está produzindo apenas cerca de 74. A crise de 1949 foi vencida com a guerra na Coreia; e de 1953, com uma série de provocações de guerra e enormes orçamentos militares. A atual crise, ao que dizem os economistas, é de conjuntura bem mais difícil e talvez mesmo insolúvel.

E não? Deveremos ficar esperando que os trustes de energia venham resolver os nossos problemas industriais? Acontece, porém, que felizmente já toma corpo em nosso país um movimento nacionalista, que se desenvolve rapidamente e com aspectos muito promissores para a emancipação econômica do Brasil.

Segundo o noticiário dos jornais, ainda será a Light a encarregada da execução da barragem do Paratinga e, como era de se esperar, a sua posição já foi atrevida deslocada para uma situação que não permita a livre economia para Caraguatatuba. E assim vemos que não serão satisfeitos os in-

Promulgada a Constituição Provisória da República do Iraque

BAGDA, 28 (FP) — Em uma alocução difundida simultaneamente pelas cadeias de rádio e televisão da Bagdad, o coronel Abdel Kerim Kassem, presidente do Conselho da República do Iraque, anunciou a abrogação da Constituição do antigo regime, e a promulgação de uma «Constituição Provisória».

Nos termos desta última, cujo texto foi lido pelo vice-

Previstas a reforma agrária e a igualdade perante a lei — Discurso do vice-presidente do Conselho — Plebiscito para a adoção da nova Constituição e eleições para o Parlamento

presidente do Conselho, a «República do Iraque faz parte integrante da nação árabe». O artigo 14 da «Constituição Provisória» deixa prever a aplicação de uma próxima reforma agrária, limitando a propriedade territorial.

PRINCIPAIS ARTIGOS
BAGDA, 28 (FP) — A Constituição Provisória da República do Iraque, proclamada pela Rádio Bagda, é composta de 4 capítulos e 30 artigos, dos quais os principais:

república independente e soberana.

O Estado iraquense faz parte integrante da União Árabe.

A Sociedade iraquense é fundada nos princípios da cooperação total, entre os cidadãos, no respeito dos seus direitos e sua liberdade.

A Constituição garante todos os direitos nacionais, no seio da entidade iraquense.

Os cidadãos são iguais perante a lei, em direitos e deveres, sem qualquer discriminação de origem, religião ou de pensamento.

As liberdades de pensamento são garantidas pela lei.

A extradição dos refugiados é proibida.

A Presidência da República é exercida por um Conselho Soberano.

O Conselho de Ministros exerce o poder legislativo sob a proteção do Conselho Soberano.

O Conselho de Ministros e os ministros exercem o poder executivo no seu domínio respectivo.

Os juízes são independentes e inamovíveis, já que dependem somente da lei.

A Serviço do Povo

BAGDA, 28 (FP) — «Nosso movimento emanado do povo e a serviço do povo é um movimento nacional, democrático e socialista», declarou o Coronel Abdel Salam Aref, vice-presidente do Conselho do Iraque, em discurso proferido hoje, na base de Habbanya, e divulgado pela emissora de Bagda.

«Os imperialistas jogavam

que os aviões de Habbanya seriam utilizados contra o povo. Entretanto, o povo lêz dos mesmos aviões da liberdade», prosseguiu o coronel Aref, freneticamente aplaudido pelos soldados e oficiais da base.

«Não estamos só na batalha», acrescentou ele. «Ao nosso lado, encontram-se os povos árabes, e nossos irmãos da República Árabe Unida».

Intervindo pelos brados de «Viva Gamal Abdel Nasser», o «Viva Abdel Salam Aref», o vice-presidente do Conselho iraquense declarou:

«Os homens livres em todo o mundo árabe representam um só e mesmo povo, que deseja viver na paz e na liberdade».

O coronel Aref concluiu: «Que nossos inimigos saibam que somos de sul a norte, e de este a oeste, um só povo iraquense, unido por uma mesma vontade e objetivos comuns».

PLEBISCITO E ELEIÇÕES

BAGDA, 28 (FP) — «Está terminado o período revolucionário, que agora é substituído por uma era de ordem e legalidade», declarou hoje à tarde, em entrevista à imprensa, o general Abdul Kassem, chefe do novo governo do Iraque.

Indicou o general Kassem que seria realizado um referendo, para adoção da nova Constituição, atualmente em estudo. «Depois do referendo, acrescentou, realizaremos eleições para o Parlamento regular».

Interrogado sobre a data dessas eleições, respondeu o chefe do governo iraquense: «Será dentro de pouco tempo, mas o país terá de primeiramente realizar as reformas muito urgentes, reclamadas pela nação».

Afirmou o general Kassem que a República iraquense

desejava «ser amiga de todos os países». «Não estamos na órbita soviética, aduziu, o Iraque também não está mais do lado do ocidente. Repito que queremos ser amigos de todo o mundo e que não tornamos a entrar na órbita de qualquer país estrangeiro».

Indagado sobre uma eventual nacionalização do petróleo, declarou o general Kassem que o Iraque tentava «continuar a explorar e exportar o petróleo» e que tomava em consideração «o interesse do país, bem como o resto do mundo».

Sobre a influência da República Árabe Unida no novo regime iraquense, declarou o presidente do Conselho do Iraque: «Tiraremos proveito das experiências feitas na República Árabe Unida, mas seremos guiados pelo interesse do povo iraquense».

Evocando a situação no Líbano, declarou o general Kassem não pensar que os americanos «se comprometam numa atividade hostil no interior do país». Quanto à Jordânia, declarou: «O governo jordano pediu essas tropas. Não quero fazer comentários, mas espero que tudo isso termine sem aborrecimentos».

«Todos os indivíduos são iguais na República iraquense», disse. «O ocidente enganou-se ao apoiar o extinto regime, pois o mesmo apenas representava alguns interesses feudais, e não o povo», aduziu.

Interrogado sobre o tratamento dos oficiais do Exército iraquense na Grã-Bretanha, e sobre a utilização da base de Habbanya, respondeu o chefe do governo iraquense: «No momento, não mudaram as nossas relações com as potências ocidentais».

O PROBLEMA DO RECONHECIMENTO

LONDRES, 28 (FP) — O governo britânico não diz por enquanto de informações suficientes para resolver se vai ou não reconhecer o governo de Bagda, declarou hoje à tarde, na Câmara dos Comuns, o sr. Alan Noble, ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros.

E em resposta a uma interpelação, o ministro precisou que era prematuro abordar a questão do reconhecimento do novo governo iraquense e que, de qualquer maneira, «o governo britânico desejava agir de concerto com os seus aliados».

O sr. Noble acrescentou que sir Michael Wright, embaixador da Grã-Bretanha em Bagda, estava em contato com o governo iraquense para expedição dos assuntos correntes, numa base «ad hoc».

Resultados Positivos na Reunião Dos Cientistas Atômicos em Genebra

GENEVA, 28 (FP) — Ao término da sua quarta semana, a Conferência dos Cientistas Atômicos de Leste e de Oeste conta em seu ativo alguns resultados positivos, que permitem pensar-se que os cientistas poderão chegar em breve a um sistema de controle das explosões nucleares, tendo em vista um acordo sobre parâmetros gerais das experiências atômicas. Os técnicos dos dois grupos de países em presença — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Canadá, de um lado, e de outro a URSS, Polónia, Tchecoslováquia, e Rumania — realmente chegaram a conclusões concordes, sobre os quatro principais métodos de registro das experiências nucleares e, além disso, fizeram grandes progressos no estudo dos métodos de registro de explosões atômicas, realizadas a elevada altitude.

Concordaram quanto à possibilidade de serem aplicados os métodos de registro das

ondas acústicas, sísmicas, eletro-magnéticas, para localizar e identificar as experiências atômicas. No que concerne ao registro das explosões em elevadas altitudes — explosões que não parecem ter sido até agora realizadas — a conferência concordou neste horas, hoje, no exame do problema.

Em seguida, abordará a conferência o problema que se apresenta como o mais delicado: integração dos diferentes métodos de registro de explosões nucleares a grande distância, num sistema que permita a instalação de uma rede de pontos de vigilância, que se estenda de um a outro dos territórios em campo, a menos que os técnicos cheguem a conclusão de que, no estado de adiantamento das técnicas apropriadas para registro das explosões nucleares, pode ser garantida eficazmente, por meio de observatórios periféricos, além-fronteiras.

Permaneceram Mais de 34 horas no Ar

JAMESTOWN (Dakota do Norte), 28 (FP) — Os Comandantes da Marinha Americana Malcolm Ross e Lee Lewis, que realizaram uma subida em balão, no sábado e no domingo, foram até o momento, os homens que permaneceram mais tempo na estratosfera.

Com efeito, tendo partido cedo no sábado, pousaram, na tarde de domingo, mais de 34 horas e meia depois da partida. O «record» anterior tinha sido estabelecido, há um ano, pelo Tenente-Coronel David Simons, que permaneceu 32 horas e meia em sua «Nacelle».

A novidade da viagem que vem de terminar está em que os dois aeronautas, se encontravam numa «Nacelle» pressurizada, e, portanto mais confortável do que as «Nacelles» utilizadas até o momento, e tinham levado, consigo, uma carga de instrumentos destinados a estudar o efeito das radiações cósmicas.

O pouso quase foi catastrófico, porquanto a «nacelle» chocou-se violentamente contra o solo, e, após ter saltado, foi arrastada numa extensão de mais de 1 quilômetro. Os dois aeronautas, entretanto, saíram ilesos, e o aeroplano não sofreu danos.

Gomes-Alfaiate

Roupas sob medida, pelo crediário, roupas nacionais e estrangeiras.

Av. Rio Branco, 25 — 5º andar, sala 311

O Frio Chegou...

Blusas de Couro Gadocho legítimo a partir de Cr\$ 1.300,00. Blusão de moça de Cr\$ 1.400,00. Camisetas para 14 para homens e senhoras a preços de atacado. Rua da Alfândega, 318 — 1º andar.

Rua Vinte de Abril, 7 loja. Rua José Maurício, 286-A, na Penha. Avenida Nilo Peçanha, 276, Caxias, E. do Rio.

ADALGISA COLOMBO QUASE CONQUISTOU O 1º LUGAR

Revelou um dos juizes da final do concurso de «Miss Universo» — Desfilou como uma rainha — «Miss Colômbia» ganhou por apenas 1 ponto

NOVA YORK, 28 (FP) — O jornalista Earl Wilson, um dos juizes da final do Concurso de «Miss Universo», explicou em sua coluna de hoje por que votou em Adalgisa Colombo, revelando que a bela colombiana por pouco perderia para «Miss Brasil».

«Como uma rainha — disse Wilson — Miss Brasil passou pela plataforma como um vencedor seguro, por que olhar as demais?».

Os nove juizes, continuando dizendo o muito louco colunista, ao decidir entre as cinco finalistas depositaram 3 papeletas — uma para a noite, outras para a tarde de banho e outra para escolher a base do garbo e personalidade. Em cada uma das três papeletas classificaram as cinco, com 3 pontos para o 1º lugar, 4 para o 2º, 3 para o 3º, 2 para o 4º e 1 para o 5º.

Um simples cálculo matemático revela, assim, que os nove juizes concederam um total de 405 pontos e que em cada uma das três papeletas de votos, «Miss Colômbia» ganhou de «Miss Brasil» por um só ponto.

Wilson acrescentou que, por exemplo, se um juiz votou em «Miss Brasil» para 3º lugar na categoria de «garbo e personalidade», deu-lhe mais pontos do que um ponto. Se, por outro lado, tivesse dado o terceiro lugar nesta categoria, a bela brasileira teria recebido 3 pontos e o título de «Miss Universo». Desse modo, a votação foi reñida.

Em seguida, Earl Wilson passa a falar das duas sul-americanas revelando que «Miss Brasil» irá a Nova York para servir de modelo na revista de modas «Vogue» e que também recebeu uma oferta de contrato cinematográfico de Joe Pate, mais famoso produtor de Hollywood.

PROPOSTAS AS VENCEDORAS
LONG BEACH (Califórnia), 28 (FP) — Miss Universo, a colombiana Adalgisa Colombo, e Miss Brasil, a brasileira, foram as duas primeiras a serem entrevistadas.

ADVOGADO
Dr. Odilon Riskler
Licenciado em Direito, Comércio e Imobiliária
Rua Quaidor, 169, sala 913
Tel.: 43-6473

REPORTER POPULAR
TEL: 22-2518

Combaterão os Cipriotas Gregos Até Alcangarem a Liberdade

NICÓSIA (Chipre), 28 (FP) — «E deve sagrado dos gregos combater, até o fim, com um só lema: abater o tirano. A liberdade ou a morte». Tais são as instruções dadas por Digenis, chefe da organização clandestina cipriota grrega EO KA, em resposta à campanha de prisões encetada pelo Governador Sir Hugh Foot.

Panfletos distribuídos, em Limassol, qualificam essa campanha de «nova onda de violência contra a população cipriota grrega», e afirmam:

«Continuaremos em nossa determinação, com o estor-

te da Liberdade lutando ao alto. Pouco importa que nosso caminho no sentido da liberdade seja negado por torrentes de sangue. A chama da liberdade, que arde no peito de todos os gregos, não será extinta pela ameaça das balonetas ou dos campos de prisão. Preferimos a destruição total, ao fogo britânico em Chipre».

Essa é a decisão dos 450.000 cipriotas gregos, que, dos mais jovens ao mais velho, pertencem, todos ao exército da EO KA.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LETÍCIA RODRIGUES BRITO — Rua Alvaro Alvim, 24 — 4º andar, grupo 404 — Tel.: 54-2285.

DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 105 — 12º andar, s/1002 — Tel.: 42-1188.

DR. CALISTO BONFIM — Causas trabalhistas — Rua São João, 135 — grupo 3105 — Tel.: 22-7276.

DR. MILTON DE MORAIS EMBRY — Causas trabalhistas — Rua da Família Inventário — Rua da Quintana, 30 — 3º andar, sala 311, Ed. Santo Antônio, 1202 — Tel.: 42-1082. Das 16 às 19 horas, de segunda a sexta-feira.

DR. HEITOR ROCHA FARIAS — Causas cíveis comerciais — Causas trabalhistas — Causas de família — Direção do Ovidor, 169 — s/913 — Tel.: 43-6473. Horário: de 11 às 13 e de 16 às 18,30 horas.

MÉDICOS

DR. ALCEGO COUTINHO — Segunda, quarta e sexta, das 14 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — 3º andar, s/302 — Tel.: 52-3315.

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES MENEZES — Clínica geral — Av. Nilo Peçanha, 155 — 10º andar, s/1003 — As 2as, 4as e 6as, das 12 às 14 horas.

DR. ALFREDO EUGENIO — Clínica médica Homopatia. Segunda, quarta e sexta, das 16 às 18 horas. Tel.: consultório — 43-3753 e residência — 25-8008. Rua Sete de Setembro, 210 — 1º andar.

DR. URANDILO FONSECA — Terça, quinta e sábado. Só atende com hora marcada. Rua Alvaro Alvim, 31 — 3º andar, sala 230 — Tel.: 52-3315.

DR. ARMANDO FERREIRA — Clínica geral Diagnóstico e Tratamento ELÉTRICO-CARDIOGRAMA. Diariamente das 9 às 17 horas, menos às quintas-feiras. Travessa Manoel Coelho, 206 — Sete Pontes — S. Gonçalo — Tel.: 5-763.

DR. ALUIZIO GRANJA — Cirurgião dentista. 4as, 5as e 6as, das 13 às 18 horas. Rua Alacir, 57 — Vila Komars — Vicente de Carvalho.

PEDIATRIA — Dr. Carlos C. Castellar Pinto. Consultório: Av. Copacabana, 1100, 9º andar, 1202 — 2as, 3as e 6as, das 14 às 18 hs. Tel.: 47-7809.

GINECOLOGIA-OBSTETRICA — Dra. Dulce M. Castellar Pinto. Consultório: Av. Copacabana, 1100, apto. 1202 — 2as, 4as, e 6as, das 14 às 16 horas — Tel.: 47-7809.

Jovem Japonesa Bate Recorde de Volta ao Mundo

TÔQUIO, 28 (FP) — A jovem e bela japonesa Kaoru Kanetaka, bateu o «record» da volta ao mundo, a bordo de avião comercial, efetuando-a em 73 horas 9 minutos, 30 segundos.

Tendo partido de Tóquio, na quinta-feira, 24 de julho, a 1:30 (GMT), regressou hoje à Capital japonesa às 2:22 minutos e 35 segundos (GMT). O percurso de ida, escalou em Copenhagen, via Bangkok, Karachi, Roma, Zurique e Düsseldorf. De Copenhague, prosseguiu para o Japão, via Porto Norte, Groelândia e Alaska.

Na noite passada, enquanto a Colômbia festejava a vitória da sua jovem beladade, esta cantava e dançava, em companhia das demais concorrentes ao título de Miss Universo, no «Salão da Coração». As jovens acompanhadas de 79 cadetes da Escola de aeronáutica naval de Pensacola (Flórida). Os cavaleiros eram tirados a sorte. Miss Universo foi par de cadete Wayne Smith.

Miss Brasil, Adalgisa Colombo, declarou, à imprensa, que está estudando várias propostas que lhe foram feitas por firmas cinematográficas.

A loura Miss Holanda, Corinne Rottschäfer, declarou que pretendia prosseguir em sua carreira de manequim.

Miss Polónia, Alicja Bobrowska, foi objeto de numerosas propostas para o cinema e a televisão, mas declarou que não adalaria nenhuma decisão antes de uma semana.

Miss Suécia, Brigitta Garman, viajara para a Ilha Havaí, viagem essa que fez parte dos prêmios que recebeu em seu país.

«URSS»
Revista (quinzenal) de informação editada pela URSS — Imprensa da Legação da URSS no URUGUAI

ANO DE 1958: n.ºs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12

Número avulso: Cr\$ 5,00

ASSINATURA ANUAL:

Para recebimento em nosso escritório 96,00

Para o D. Federal e Interior (recebimento pelo Correio) 144,00

RECORTE E ENVIE-NOS ESTE COUPON

A Editorial VITÓRIA Ltda.
Rua Juan Pablo Duarte, 50 Sob.
Rio de Janeiro

Anexo a este vale postal, ou cheque bancário, no valor de Cr\$ 144,00, para uma assinatura anual (24 números) da revista «URSS», a contar do N.º..... do ano de 1958.

Nome
Endereço
Cidade Estado

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
RUA JUAN PABLO DUARTE, 50, SOB. ANTIGA RUA DAS MARRECAS — TEL.: 22-1613

Japão e U.R.S.S. Vitoriosos No Festival de Cinema de Karlovy Vary

«O Don Tranquilo» (soviético) e «Os meio-irmãos» (nipônico) conquistaram o Grande Prêmio

PRAGA, 28 (FP) — Os resultados do 11º Festival Internacional de Cinema de

Pânico no Metrô de Londres

LONDRES, 28 (FP) — Um incêndio no metrô de Londres causou pânico entre os passageiros, sendo feridas umas trinta pessoas.

O acidente ocorreu num túnel, quando o motor do primeiro carro se incendiou, soltando grande fumaça. Na confusão, os viajantes, dentre os quais muitas moças, tomados de pânico, forçaram as portas e as janelas a fim de saírem para a via férrea.

Alguns passageiros se feriram nos braços e nas pernas quando quebraram os vidros. Houve enorme balbúrdia, pois os passageiros, semi-assustados, tentavam a todo custo sair do vagão, numa obscuridade total.

Os passageiros feridos foram socorridos na estação.

Karlovy Vary, a antiga Carlebad, foram divulgados domingo, pelo Juri Internacional, chefiado pelo sr. A. M. Brouill, Rector da Academia de Belas Artes de Praga.

GRANDE PRÊMIO «O Don Tranquilo» (URSS), de S. Guerassimov, empastado com «Os Meio-Irmãos» (Japão), de Miyoshi Eishi.

PRIMEIRO PRÊMIO: «Ação Teutônica em Schwert» (Alemanha Oriental), documentário de Annette e Andrew Thorndike.

SEGUNDO PRÊMIO — Não houve.

TERCEIRO PRÊMIO: «A Bandeira Negra» (Tcheco-Eslavaquia), de Bladimir Cech, empastado com «Sobrevivência» (Hungria), de Zoltan Varkonyi.

DOCUMENTÁRIOS: «Vivem os Alquimistas» (França), de Edouard Milnards.

CIENTÍFICO: «Segredo do Cérebro» (Tcheco-Eslavaquia).

DESENHO ANIMADO: «Na Época dos Tzard» (URSS).

JOVENS PRODUTORES: «A Grande Estrada Azul», co-produção franco-italiana.

de Gillo Pontecorvo, empastado com «As Chamas nas Fronteiras» (China), de Lon Lung.

PRÊMIO DA CRÍTICA TCHECO-ESLOVACA DE CINEMA.

«Quarta e Quinta» (Tcheco-Eslavaquia), de Palo Bielik.

MENTORES HONROSAS: «O Livro», documentário francês, de Carlos Villard; «O Papagaio» (A Pipa), co-produção franco-chinesa, de Roger Pigot; «O País de Nossos pais» (HAU), de Ahmed El Din.

MELHOR CENARISTA: Robert Sodmak (Alemanha Ocidental), pelo seu filme «A noite em que o diabo surgiu».

MELHOR OPERADOR: Carlo Montouri (Itália), pelo filme «O Homem de Calças Curtas».

MELHOR ATOR: Maxim M. Strauch (URSS), pelo papel de Lenin, no filme soviético «Os Contos de Lenin».

MELHOR ATRIZ: A indiana Nargis, pelo papel de Ragi, no filme indiano «Mãe Índia».

LOTERIA

FEDERAL

AMANHÃ

2

milhões

DE

CRUZEIROS

Posição da Coletividade Libanesa

Cecil da COSTA SAID

Coerentes com o seu comportamento, sempre ardoroso, os libaneses radicados no Brasil acompanham, afetos, mas sem manifestações, os sangrentos acontecimentos do Líbano, em cujo redemoinho permaneceram mais de dez mil inocentes, em sua maioria operários, estudantes, crianças e mulheres.

Solidários com o seu Chefe espiritual, o Patriarca maronita, Monsenhor Bulo El Masouchi, os emigrantes, no elevado intuito de resguardar a harmonia e a paz no seio da comunidade, concordaram em manter absoluta neutralidade em face da luta fratricida travada na sua Pátria distante, entre a Oposição e o Governo ilegal de Chamoun.

Infelizmente, porém, apareceram pelas colunas da imprensa um grupinho marcado como constituído de pró-imperialistas e teve a ousadia de falar em nome dos libaneses, contra o Patriarca e contra o povo do Líbano, em apoio aos agressores colonialistas.

Desde 1913, data da batalha da Independência, esse mesmo grupinho se declarava contra o Líbano, trair a sua pátria e se colocava a favor da escravidão, o que é indigno de um libanês e de qualquer cidadão no mundo.

Jurava-se que o citado grupinho recebia dinheiro e instruções para provocar alterações no seio da coletividade, visando, para isso, de calúnias, injúrias e ameaças, a fim de atomizar os nacionalistas.

Mas, apesar de decididos a manter absoluta neutralidade em face do conflito interno do Líbano, os libaneses não admitem restrições à sua soberania política e exigem a imediata retirada das tropas estrangeiras que ocupam o Líbano, e consideram que nenhum povo livre deseja ser governado por um ditador corrupto, mantido no poder por interesses coloniais.

A presença das poderosas forças norte-americanas no Líbano é ilegal e constitui ameaça evidente à paz mundial. Também, ela fere a Carta da ONU, o Pacto da Liga Árabe, a Constituição do Líbano e a vontade do seu povo. O ditador Chamoun traiu a Constituição que jurou defender e preservar, quando pediu a invasão do País por forças imperialistas.

Os libaneses consideram que ninguém tem o poder de alterar o seu passado histórico, nem esse grupinho entreguista pode arrancar das artérias dos seus antepassados o seu sangue árabe. O Líbano é um país árabe, situado no coração do mundo árabe e nada tem com os imperialistas ocidentais, a não ser algumas páginas fúgubres manchadas de sangue e repletas de opressão e sofrimento.

No Brasil, ninguém pode falar em nome da coletividade libanesa, a não ser num ato público, ao qual se convocariam todos os libaneses. O grupinho entreguista não pode fazê-lo; faltam-lhe moral e patriotismo. Ele se compenhou pela própria boca, ao confessar a sua adesão aos colonialistas e ao renegar a sua Pátria, o Líbano, para se atribuir uma origem não libanesa, uma origem ocidental, estrangeira.

Prevedendo a fatal reação da colônia, o acintoso grupinho está antecipando malévolas denúncias contra os bons libaneses, para apresentá-los às autoridades como terroristas, porque eles lutam para salvar a sua soberania, o seu petróleo e o mundo árabe das sangrentas tragédias que correm de luta à luta a família árabe, notadamente a libanesa.

Criminoso e o entreguista, o traidor, o renegado,

Cinema

ROTEIRO DA SEMANA

Dos oito lançamentos, nenhum promete ser, realmente, cinema. Há, ainda uma reprise: "As Minas do Rei Salomão", que é um filme colorido e nada mais do que isso. O cinema nacional está duplamente representado. O primeiro é um "far-West" (?) O segundo filme nacional da semana é o esperado "Plata de Grana", produzido pelo cronista de furo de "Ultima Hora" Wilson Nogueira. Nascimento, de fato, entende de pilas, não só de grana, mas também de arte. Mas o diabo é saber de entender de cinema, pois entre cinema e cavalos, há uma diferença bastante ponderável, se nos permito dizer. Há ainda dois bons clássicos: "Cantinflas e Toto". Ambos em filmes escritos especialmente para eles.

A MAIS BELA MULHER DO MUNDO — (La Più Bella Del Mondo) — Este filme italo-americano pretende narrar as aventuras de uma bela italiana do começo do século: a cantora lirica Lina Cavalieri. E se Lina foi bela, sua intérprete não é menos, pois raramente o cinema italiano consegue lançar moças bonitas) consegue apresentar alguém como Gina Lollobrigida. O diretor da película é o veterano e mediano realizador americano Robert Z. Leonard, que depois de mais de 30 anos em Hollywood, resolveu passar-se para Cinecittà, onde, sem dúvida alguma, deverá fazer o mesmo papel a que se havia feito em Hollywood. Isto é: ganhar comodamente suas honrarias, sem se preocupar com cinema. Os galãs do filme são Vittorio Gassman, que já andou pelos Estados Unidos, e o americano Robert Alda. Há ainda na película duas beladíssimas a serem consideradas: a francesa Anne Vernon, e a italiana Tamara Lees. (Art. Film, Art. Visão, cópia em Technicolor).



A MAIS BELA DO MUNDO: Gina Lollobrigida

Nos cinemas Atica, Art-Copacabana, Caros, Esque Tijuca, Presidente, Esque Meir, Regência, São Pedro e Meier.

Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10. Proibido até 10 anos. **BRANOS IRMÃOS** — Filme nacional, rodado no interior de São Paulo, e pretendendo passar por "western". A história conta os crimes, amores e aventuras de três irmãos, que lutam pelo amor de uma só mulher. Nada mais necessitar de se estender filantropia, de se fazer propaganda com pretensões a serem "western". Tudo os nomes do cast não desconhecidos, assim como a direção do filme e o diretor e autor da história Roberto Serrano.

Nos cinemas Patê, São José, Pura Tenda, Minas e Alfa. Proibido até 14.

NASCE UM BANDOLEIRO — (Aqui está Hericlio Bernal) — Se Galvão não chega a ser um bom diretor, pelo menos sabe escolher suas histórias. — apresentando-se com o aspecto plástico de suas filmes, como a história — a escolha de Gabriel Figueroa para fotografar suas películas. Aliás, Figueroa é a única boa contribuição do cinema mexicano, construído, invariavelmente, belíssimos quadros através de enquadramentos inteligentes. A história de Nasce Um Bandoeiro narra as aventuras de Hericlio Bernal, que foi nos últimos anos do século passado, uma espécie de Lampião.

Nos cinemas Odeon, Tijuca, Icaral, Eden. Proibido até 10 anos.

NAUFRAGIO DE UMA ILUSÃO — (The Frigate Animal) — A grande sensação desta película é a volta da belíssima Heddy Lamarr, que tenta provar que 30 anos depois não atingiram a beleza de uma estrela. Não creiam na tese, mas de qualquer forma, Heddy tem o direito de expor suas idéias. A história, se bem que não sendo original, é bastante boa, mas o diretor Harry Keller tem uma tendência a fazer filmes de guerra. Vejamos se consegue seu intento com "Naufração de uma Ilusão". Em papéis menores estão George Nader, prestado, digamos de passagem; a pequenina e um sul Jane Powell; e Jan Sterling, que é ótima atriz, mas infelizmente só aparece em películas como esta.

Nos cinemas São Luiz, Rex, Curicua, Riop, Leblon, Coliseu, Central. Horário: 2 — 5,30 — 7,30 — 9,30 e 10,30. Impropria até 18 anos.

O **SABICHÃO** — (El Supersabio) — Este filme de Cantinflas não acrescenta a sua filmografia, já que promete ser como todos os outros. O diretor é o sr. Miguel Delgado, mais ou menos especializado em filmes de Cantinflas. Mas de qualquer forma, Cantinflas é bastante engraçado, daí gosto para tudo. Alasca, Avenida, Abolição, Politeama e Bonsucesso. Livre.

FISTA DE GRAMA — Esta é a segunda experiência do cinema nacional no hipódromo da Góvea. A primeira foi "Cavalo 15", que obteve crítica favorável, quando do seu lançamento. Desta vez, o diretor é Haroldo Costa, sendo a produção de Wilson do Nascimento. No elenco está um dos grandes jogadores brasileiros, José Porfírio, além de Yoda Magalhães e Paulo Goulart.

Nos cinemas Vitória, Miraviz, Copacabana, América, Ipanema, Botafogo, Floriano, Ideal, Mem de Sá, Figueira, Monte Castelo, Leopoldina, Moça Bonita, Sincronizada, Santa Alice.

Horário: 2 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,30 e 10,30. Censura livre.

FORA DA LEI — (Tatù, Peppino e l'Udolegge) — Sem referências, esta película de Telo.

Nos cinemas Rivoli, Riviera, Rio Branco, Engenho de Dentro, Raulin, Santa Alice, Páris, Impropria até 10 anos.

Em Nova Fase o Combate à Lepra na Amazônia

Leprólogos reunidos em Belém assentaram importante programa de trabalho

Uma comissão de técnicos leprólogos acaba de se reunir na cidade de Belém a fim de elaborar um plano de trabalho visando o combate ao mal de Hansen na Amazônia. Esse conclave, cuja importância é evidente, teve lugar em consequência de uma decisão há pouco adotada pelo Diretor do Serviço Nacional de Lepra, do Ministério da Saúde e do Orestes Diniz, a cuja finalidade era justamente propiciar os meios para maior amplitude na luta contra a endemia naquela região Norte do País.

Na sessão de instalação foi focalizado o problema em todos os seus aspectos, sendo acentuada a sua gravidade bem como os obstáculos, resultantes da grande extensão territorial e de meios precários de vida e de deficiência de comunicações, servindo-se num primeiro trabalho sugestões e planos para o grande trabalho que se vai travar na Amazônia.

VIGILANCIA E TRATAMENTO Segundo declarações do dr. Castro de Andrade, superintendente do Serviço de Profilaxia da Lepra no Amazonas, o ponto alto da campanha contra o mal de Hansen na região amazônica constituiu a penetração ao interior do Estado, após entrosamento com os médicos das unidades sanitárias, que terão papel de verdadeiros dispensários fixos, em cumprimento da vigilância e tratamento dos doentes localizados em suas áreas de ação. Por outro lado, deve ser também posto em relevo o apoio do Governo Estadual e da Secretaria de Saúde amazônica, assim como o concurso eficiente dos médicos das Unidades Sanitárias do SESP, no esforço conjugado em prol da execução de um trabalho dinâmico para o Combate à Lepra na Amazônia.

RADIO TV DISCOS



Este é o maestro SILVIO MAZZUCA. A gravação de "Tequila" pela orquestra sob seu comando, é a mais vendida da praça

HOJE, PELOS CANAIS

CANAL 6	20.05
12.00 — Meio dia	No Mundo das Mulheres
12.50 — A discoteca do char-cinial	Encontro com o Ary
13.00 — Esportes-TV	20.55 — Fatos e Opiniões
13.30 — Tele-Vespertino	21.10 — Conversa com Antônio Maria
14.00 — Novela	21.35 — Ronda da Noite
14.30 — Colégio do ar	22.05 — TV Mistério
15.00 — Boa tarde Cassio Muniz	22.45 — Palestra com Hélio Gracie
16.05 — Coenilha do título Sessão das cinco	23.05 — Nossa Cidade
17.30 — Fergante e respandizmos	
18.20 — Roy Rogers (filme)	
18.40 — O Faleto Negro	
19.30 — Os gôlos da rodada	
19.40 — Idolos de todos os tempos	
20.00 — Reportar	
20.15 — Feira de amostras	
20.45 — Teatro da Novela	
21.10 — Quem sou eu?	
21.30 — Esta é a sua vida	
22.00 — Regime de Dancel	
22.30 — Novo programa	
22.40 — Copa do Mundo de 1938	
CANAL 13	
17.45 — Cine TV 13	
18.15 — 13 pontos	
18.30 — 13 pontos	
19.00 — Um programa de F. e	
19.30 — A Mulher de Branco (novela)	
19.50 — Nosso Informativo	

UMA POR DIA

O cronista Dê, do matutino "O Dia", comentando, com justo entusiasmo, o sucesso obtido por Luiz Viana na sua excursão pelo norte do país:

Artista que tanto interpreta como comê, poeta simples e espontâneo do gênero canção, Luiz Viana fez uma grande viagem, não só de longe, mas também de perto, com muita exatidão e com muita graça. Daí as músicas e as poesias, daí o sucesso. Com o seu "Poema dos Camponeses" da longa Se. gravado, deu um ponto todo o Brasil e repete: "Porque a vida é assim, porque a vida é assim, porque a vida é assim, porque a vida é assim".

OFICIALIZAÇÃO

JOSÉ MESSIAS, no programa que ele faz na Metrópolita, falou sobre a necessidade da fundação de uma Associação dos Disc-Jockeys. Que nos Estados Unidos existe uma, informou. E que, lá nos "States", disc-Jockey só faz tocar as gravações se para tanto pago. José Messias acha aqui também deve ser assim. Aliás, já é assim, sejam francos. Com raríssimas exceções, os nossos disc-Jockeys não pagam preço sem estopa. José Messias, quer, com a sua sugestão, oficializar a plecaretagem. Messias é assim. Faz campanha pró-Francisco Carlos, é malhado. Faz campanha em defesa dos compositores, é elogiado. Mas, parece que ele não se dá bem com elogio. E resolve agir da maneira como foi descrita. Vamos malhar o José Messias, pessoal!

O COMENTARISTA SCASSA

JOSÉ MARIA SCASSA, comentarista futebolístico da TV Tupi, já foi eleito, mais de uma vez, "o melhor do ano". Francamente, achamos muito discutível a escolha. Só se o critério adotado foi o de dar preferência ao menos ruim, o que não é a mesma coisa que escolher o melhor. Scassa é Flamengo, e é "doente", embora procure aparentar frieza emocional. Por isso, considero uma "bomba" a vitória da América sobre o seu clube. Assim, um resultado normal, preferivelmente, Scassa quis convencer aos telespectadores ter sido uma gritante surpresa. A vitória do São Cristóvão, que foi uma "bomba" de fato, não teve, entretanto, nada de "mistério do futebol", como afirmou o comentarista do Canal 6. Mistério seria se o São Cristóvão vencesse com bolas impulsivas pelas espíritos de Cantuária ou de Quintanilha. Não há mistério na vitória de um clube pequeno sobre um grande. José Maria Scassa, pela idade que tem, já devia saber disso. Os nossos colegas de crônica, particularmente aqueles que pescam alguma coisa de futebol, prestem atenção aos comentários do Scassa. Se, no fim do ano, não houver um comentarista que seja, realmente, o melhor, que não se dê o prêmio. E melhor do que premiar, apenas, o menos ruim.

JAIR, O INDIO FERROZ

O leitor telefona. Está por conta com o Jair Martins, aquele que já teve algum cartazinho como "O Índio", da TV Tupi. Toda a zanga do leitor é por causa de certas provocações políticas do Jair. Provoações endereçadas aos parlamentares sorísticos, atualmente participando da Conferência Interparlamentar, aqui no Rio. Ficamos ver ao leitor que não havia razão para zanga. A ferocidade provocativa do "Índio", além de não ser novidade, é totalmente estéril. Não apenas por ser injusta. E que o programa do Jair Martins tem um índice de audiência baixíssimo. Um pouquinho acima de zero...

VANJA, A QUE VIAJA



Vanja Orsato, esposa do cantor Vanja, prepara as malas para nova excursão

ESPORTE INDEPENDENTE

«Estudos Sociais»

UMA REVISTA DEDICADA AO ESTUDO DA REALIDADE BRASILEIRA

O 1º número nas bancas de jornais e livrarias com o seguinte sumário:

- Moacir Paz — «Sobre o Problema do Desenvolvimento Econômico»
- Carlos Marighella — «Alguns Aspectos da Renda da Terra no Brasil»
- Fragmon Carlos Borges — «Origens Históricas da Propriedade da Terra»
- Miguel Costa Filho — «O Trabalho nas Minas Cárseas»
- Carrera Guerra — «Manacovski nos Debates "bíblicos"»
- Su Ju — «Avaliação do Idealismo Clássico Chinês»
- Hyman Lumer — «Notas Sobre a Recessão Norte Americana»
- Problemas em Debate — Crítica de Livros — Crítica de Revistas.

Técnicos Regressam Dos EE. UU.

Foram estudar sistemas de abastecimento — Três semanas de observação em diversas cidades

Durante três semanas, os técnicos Eduardo Hugo Frota e Lúcio Guimarães Albuquerque, ambos do Conselho Coordenador do Abastecimento, estiveram em uma visita de observação a diversas unidades distribuidoras e produtores de gêneros nos Estados Unidos, visando a efetuar um estudo pormenorizado das bases em que os meios funcionam e quais os meios práticos de maior rendimento nas diversas etapas de abastecimento aos grandes centros consumidores.

A primeira atividade desenvolvida pelos especialistas brasileiros em questões de abastecimento foi a de assessorar o coronel Walter Santos, secretário-geral do Conselho Coordenador do Abastecimento, que representou o Brasil no Congresso Internacional de Alimentação, realizado em Miami, no mês passado. Logo a seguir, começaram eles a cumprir o programa organizado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, visitando diferentes centros de produção, distribuição e comercialização de produtos agrícolas.

CONTATOS EM TAMPA. WASHINGTON E NOVA IORQUE

O primeiro local visitado foi

Nota Oficial

ESPORTE CLUBE SÃO MARTINKO

Os fundadores srs. Rodrigo Rabello, Waldyr de Oliveira, Antônio Ferreira dos Santos, Jaime P. Machado Mancel Rabello e Adelinio S. Fonseca comunicam a todos os desportistas, assim como ao público em geral, que em última reunião, realizada em 27-7-1958, foi resolvida a extinção do ESPORTE CLUBE S. MARTINKO, assim como a fazer entrega do patrimônio do clube ao CENTRO ESPÍRITA E CARIDADE DE ISMAEL, situado na Rua Itaperi número 375, casa 34, de acordo com o estatuto registrado no Cartório de Pessoas Jurídicas. A escolha foi feita por ser a referida Casa de Caridade a mais próxima da agremiação. Foi com grande pesar que fizemos esta nota oficial, pois é mais uma agremiação que desaparece do cenário esportivo pela falta de compreensão e união dos seus componentes, quando uns lutam pelo engrandecimento dando tudo que podem, há outros que criticam, desmoralizam, e só vêm o seu ponto de vista, a sua validade, o seu orgulho.

Antes de encerrarmos esta nota não podíamos deixar de agradecer a todos os colaboradores dos jornais — IMPRENSA POPULAR, Diário da Noite, Jornal dos Esportes, Gazeta de Notícias e Tribuna da Imprensa, os apoios que nos deram durante a nossa existência, quer publicando as notícias, quer nos incentivando. Também agradecemos a todos os desportistas e aos carismas que compartilharam nas vitórias e nas derrotas com a nossa agremiação.

TORNEIO DA A.A. MONTESE

Os membros da Comissão Organizadora do Torneio Inter-Clubes promovido pelo A. A. Montese de Bento Ribeiro estão convocando os representantes dos clubes e atletas que participaram do "Torneio Infância" no domingo último a comparecerem na próxima quinta-feira, às 20 horas, na sede da A. A. Montese, na Pádua, em Decaduro. Será realizada a entrega das medalhas e troféus. Também será feito o sorteio dos jogos da 1ª rodada a ser realizado no próximo domingo.

CAMPEONATO DE PADRE MIGUEL

Na próxima semana estará reunida a comissão organizadora do campeonato de futebol promovido pelo Padre Miguel. O referido comitê contará com a participação de cerca de duas dezenas de agremiações.

Atenção Lambretistas

Amaury oferece blusões de couro gaúcho e preços de fábrica. Camisas de lá para homens, senhas e meninos. Blusões xadrez de R\$ a 350,00. Camisetas 150,00. Motocicla 120,00, 150,00 e 350,00. Rua da Alfândega 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril 7 loja Rua José Maurício 288-A, na Pádua. At. Nilo Pequena 756 Laxias E. do Rio.

AJUDE A IMPRENSA POPULAR

Teatro

MILTON DE MORAES EMERY

CARTAZ TEATRAL

TEATRO DE BOLSO — 27-2122 — "Márido Magro, Mulher Chata". Comédia, com Renata Fronzi e Nicette Bruno. As 21 horas

TEATRO JOAO CAETANO — 43-4276 — «E tudo Juju-Fruru» — revista de S. Senn, M. César e Boileux Sobrinho, Silva Filho, Eltona, Mercedes Batista e seu balado folclórico, Ellonor and Jackson.

TEATRO DA MESBLA — 22-7622 — «Calúnia» de Lillian Melman. Apresentação da Cia. Tônia-Celi-Autran. Vespertais: quintas e domingos às 16 horas.

TEATRO SERRADOR — 32-6412 — «Timbra» de Luiz Iglesias, As 21 horas. Vespertais: quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO COPACABANA — 57-1818 — «Gigi» de Colette, numa adaptação de Anita Loos. Desempenho de Suzana Freire, Henleite Morneau e outros. Direção de Luca e Tena, às 21.30 diariamente. Vespertais às 16 horas, às quintas, sábados e domingos.

TEATRO RECREIO — 22-8161 — «Peenao».

TEATRO DO LEME — «Devagar e Sempre». Revista, com Celeste Alda e Rui Cavalcanti.

TEATRO JARDEL — «Garotas em Hi-Fi». Colé e sua Cia. As 20 e 22 horas.

TEATRO DULCINA — 32-3817 — «O processo de Jesus», de Diego Fabril. Com Dulcina, Conchita Moraes, Yara Sales, Odilon Azevedo e os alunos da Academia de Teatro. As 21 horas.

TEATRO CARLOS GOMES — 22-7381 — «Boa Mesma é Mulher». Revista. Com Virginia Lane. As 20 e 22 horas.

TEATRO RIVAL — 22-2721 — «Dona Violante Miranda». De Abilio Pereira de Almeida, com Dercy Gonçalves.

TEATRO ZAQUIA JORGE — «Fruto Proibido», revista, com Salguira Rentini e Ubi. As 21 horas.

MAISON DE FRANCE — Quarto Separados. Comédia, com Célia Bier e Tereza Raquel. As 21 horas.

UNIAO NACIONALISTA DEMOCRATICA DOS MARITIMOS, PORTUARIOS, ESTIVADORES E CLASSES ANEXAS
Para Deputado Federal WALDIR SIMÕES
Para Vereadores ARMANDO MAIA E LUCILLO MACHADO FERREIRA

BRILHA O NACIONAL



Dentre os inúmeros clubes que existem no subúrbio de Padre Anjo, um vem merecendo as atenções gerais dos torcedores, pelas excelentes exhibições e o alto nível técnico e disciplinar de seus atletas. Trata-se do Nacional, da Rua Figueiredo Camargo, que já está incluído entre os "lambas" do bairro. No clichê, a valorosa rapaziada do grêmio auri-verde.

ESTATUTO DE CLUBE

Tendo em vista os inúmeros pedidos de reconhecimento de Estatutos de Clube, chegados ao responsável pela seção de esportes independentes, deliberamos, para melhor atender aos desportistas suburbanos, publicar, a partir de hoje, o modelo de um estatuto, pelo qual poderão se guiar aqueles que pretendem fundar novos clubes.

Estatuto do aprovado em assembleia geral, realizada no dia devidamente registrado no Cartório das Pessoas Jurídicas em
CAPITULO Nº 1
DOS FINS, SEDE E FORO
Artigo 1º — O com sede e foro no Distrito Federal, compõe-se de ilimitado número de sócios de ambos os sexos, maiores de 18 anos, sem distinção de nacionalidade, cor, crença religiosa, tendo por finalidade:

a) praticar esporte em geral entre seus associados, criando e instalando um Departamento Esportivo.
b) Promover festas, sob a direção de um Departamento Recreativo e Artístico.
c) Criar e instalar um Departamento de Assistência Social, que instalará e manterá de acordo com a situação econômica da entidade, gratuitamente: Curso Primário; Curso de Alfabetização de adultos; Corte; Costura; Bordados; Chapéus; Flores; Músicas; Desenhos; Dattlografia; Teatro; Serviço Médico; Odontologia e o que mais servir para instruir e educar.

CAPITULO Nº II
DA ADMINISTRAÇÃO:
Artigo 2º — O será administrado por uma diretoria composta por cinco membros, maiores de 21 anos, que serão eleitos em assembleia geral ordinária bianualmente para esse fim.
a) A Diretoria compor-se-á de: Presidente; 1º Secretário; 2º Secretário; 1º e 2º Tesoureiros; b) Conjuntamente com a Diretoria será eleito um Conselho Fiscal de três membros, maiores de 21 anos, acompanhados do balanço geral da tesouraria com o parecer do Conselho Fiscal; autorizar todas as despesas referentes à vida do clube.

Artigo 3º — Ao Presidente compete: cumprir e fazer cumprir o que determina o presente estatuto; as deliberações da diretoria e da assembleia geral; representar o clube em juízo e fora dele, podendo delegar poderes; convocar e presidir as reuniões e assembleias; designar sócios para preencher cargos vagos; assinar e rubricar todos os livros do clube; apresentar anualmente à assembleia geral ordinária, relatório do ano social findo, acompanhado do balanço geral da tesouraria com o parecer do Conselho Fiscal; autorizar todas as despesas referentes à vida do clube.

Artigo 4º — O primeiro secretário compete: organizar e executar todo serviço a secretaria; lavrar ata das reuniões da diretoria e assembleias gerais; bem como substituir o presidente em suas faltas ou impedimentos e ainda: redigir, assinar o expedir correspondências.

Artigo 5º — Ao segundo secretário compete: auxiliar e substituir o 1º secretário em suas faltas e impedimentos.

Artigo 6º — O primeiro secretário compete: organizar e executar todo serviço da tesouraria; compor e fazer cumprir o que determina o presente estatuto; a tesouraria; lavrar ata das reuniões da diretoria e assembleias gerais; bem como substituir o presidente em suas faltas ou impedimentos e ainda: redigir, assinar o expedir correspondências.

Artigo 7º — O primeiro secretário compete: organizar e executar todo serviço da tesouraria; compor e fazer cumprir o que determina o presente estatuto; a tesouraria; lavrar ata das reuniões da diretoria e assembleias gerais; bem como substituir o presidente em suas faltas ou impedimentos e ainda: redigir, assinar o expedir correspondências.

Desfazendo Dúvidas: Pelo Regulamento a Taça Líder Está Com o Vasco

CÉLIO DE BARROS CONTESTA:

NÃO SOMOS VIGARISTAS

Balanco Técnico do Campeonato Carioca — 1958

RESULTADOS DA SEGUNDA RODADA

PROFISSIONAIS
Vasco 4 x 2 Bonsucesso
Olaria 1x3 Fluminense
São Cristóvão 2x1 Botafogo
América 1x0 Flamengo
Bangu 2x1 Madureira
C. Rio 1x2 Portuguesa

ASPIRANTES
Vasco 2x1 Bonsucesso
Olaria 1x5 Fluminense
S. Cristóvão 0x3 Botafogo
América 1x4 Flamengo
Bangu 3x1 Madureira
C. Rio 1x3 Portuguesa

JUVENIS
Bonsucesso 3x6 Vasco
Fluminense 4x1 Olaria
Botafogo 0x0 S. Cristóvão
Flamengo 4x1 América
Madureira 0x2 Bangu

COLOCAÇÕES DOS CLUBES
PROFISSIONAIS
1º Portuguesa, São Cristóvão e Vasco 0 pp.
2º América 1 pp.
3º Bangu, Botafogo, Fluminense e Fluminense 2 pp.
4º Olaria 3 pp.
5º Bonsucesso, C. do Rio e Madureira 4 pp.

ASPIRANTES
1º Botafogo, Flamengo e Portuguesa 0 pp.
2º Bangu e Vasco 1 pp.
3º América, Bonsucesso e Fluminense 2 pp.
4º C. do Rio, Madureira, Olaria e São Cristóvão 4 pp.

JUVENIS
1º Flamengo e Vasco 0 pp.
2º Botafogo 1 pp.
3º Bangu, Fluminense, Portuguesa, Madureira e São Cristóvão 2 pp.
4º América, Bonsucesso e Olaria 3 pp.

ARQUEIROS VAZADOS
Eli (Madureira), dois jogos 8
Rui (Bonsucesso), dois jogos 8
Mauro (C. do Rio), dois jogos 6
Valte (Olaria), dois jogos 5
Ubirajara (Bangu), dois jogos 5

EXPULSÕES
1º Rodada 4
2º Rodada 3
3º Rodada 2
4º Rodada 1
5º Rodada 1
6º Rodada 1
7º Rodada 1
8º Rodada 1
9º Rodada 1
10º Rodada 1
11º Rodada 1
12º Rodada 1
13º Rodada 1
14º Rodada 1
15º Rodada 1
16º Rodada 1
17º Rodada 1
18º Rodada 1
19º Rodada 1
20º Rodada 1
21º Rodada 1
22º Rodada 1
23º Rodada 1
24º Rodada 1
25º Rodada 1
26º Rodada 1
27º Rodada 1
28º Rodada 1
29º Rodada 1
30º Rodada 1
31º Rodada 1
32º Rodada 1
33º Rodada 1
34º Rodada 1
35º Rodada 1
36º Rodada 1
37º Rodada 1
38º Rodada 1
39º Rodada 1
40º Rodada 1
41º Rodada 1
42º Rodada 1
43º Rodada 1
44º Rodada 1
45º Rodada 1
46º Rodada 1
47º Rodada 1
48º Rodada 1
49º Rodada 1
50º Rodada 1
51º Rodada 1
52º Rodada 1
53º Rodada 1
54º Rodada 1
55º Rodada 1
56º Rodada 1
57º Rodada 1
58º Rodada 1
59º Rodada 1
60º Rodada 1
61º Rodada 1
62º Rodada 1
63º Rodada 1
64º Rodada 1
65º Rodada 1
66º Rodada 1
67º Rodada 1
68º Rodada 1
69º Rodada 1
70º Rodada 1
71º Rodada 1
72º Rodada 1
73º Rodada 1
74º Rodada 1
75º Rodada 1
76º Rodada 1
77º Rodada 1
78º Rodada 1
79º Rodada 1
80º Rodada 1
81º Rodada 1
82º Rodada 1
83º Rodada 1
84º Rodada 1
85º Rodada 1
86º Rodada 1
87º Rodada 1
88º Rodada 1
89º Rodada 1
90º Rodada 1
91º Rodada 1
92º Rodada 1
93º Rodada 1
94º Rodada 1
95º Rodada 1
96º Rodada 1
97º Rodada 1
98º Rodada 1
99º Rodada 1
100º Rodada 1

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

EXPULSÕES
1º Rodada 4
2º Rodada 3
3º Rodada 2
4º Rodada 1
5º Rodada 1
6º Rodada 1
7º Rodada 1
8º Rodada 1
9º Rodada 1
10º Rodada 1
11º Rodada 1
12º Rodada 1
13º Rodada 1
14º Rodada 1
15º Rodada 1
16º Rodada 1
17º Rodada 1
18º Rodada 1
19º Rodada 1
20º Rodada 1
21º Rodada 1
22º Rodada 1
23º Rodada 1
24º Rodada 1
25º Rodada 1
26º Rodada 1
27º Rodada 1
28º Rodada 1
29º Rodada 1
30º Rodada 1
31º Rodada 1
32º Rodada 1
33º Rodada 1
34º Rodada 1
35º Rodada 1
36º Rodada 1
37º Rodada 1
38º Rodada 1
39º Rodada 1
40º Rodada 1
41º Rodada 1
42º Rodada 1
43º Rodada 1
44º Rodada 1
45º Rodada 1
46º Rodada 1
47º Rodada 1
48º Rodada 1
49º Rodada 1
50º Rodada 1
51º Rodada 1
52º Rodada 1
53º Rodada 1
54º Rodada 1
55º Rodada 1
56º Rodada 1
57º Rodada 1
58º Rodada 1
59º Rodada 1
60º Rodada 1
61º Rodada 1
62º Rodada 1
63º Rodada 1
64º Rodada 1
65º Rodada 1
66º Rodada 1
67º Rodada 1
68º Rodada 1
69º Rodada 1
70º Rodada 1
71º Rodada 1
72º Rodada 1
73º Rodada 1
74º Rodada 1
75º Rodada 1
76º Rodada 1
77º Rodada 1
78º Rodada 1
79º Rodada 1
80º Rodada 1
81º Rodada 1
82º Rodada 1
83º Rodada 1
84º Rodada 1
85º Rodada 1
86º Rodada 1
87º Rodada 1
88º Rodada 1
89º Rodada 1
90º Rodada 1
91º Rodada 1
92º Rodada 1
93º Rodada 1
94º Rodada 1
95º Rodada 1
96º Rodada 1
97º Rodada 1
98º Rodada 1
99º Rodada 1
100º Rodada 1

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

JUIZES QUE APITARAM
Malcher — 3 vezes; Eunápio de Queiroz, Manuel Machado e Amílcar Ferreira — 2; Ailton de Moraes, Fre-

RENDAS

1º Botafogo 3.148.142,00
2º Fluminense 3.011.468,00
3º Flamengo 1.649.183,00
4º Vasco 1.591.200,00
5º Bangu 1.429.090,00
6º América 1.230.873,00
7º C. do Rio 580.100,00
8º S. Cristóvão 300.091,00
9º Olaria 203.878,00
10º Bonsucesso 217.220,00
11º Portuguesa 63.320,00
12º Madureira 51.680,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

RECEITAS DO CAMPEONATO
1º Rodada 4.050.251,00
2º Rodada 1.821.062,00
Total até agora 6.771.313,00

Na reunião de ontem na FMF, o presidente da Associação de Cronistas Desportivos, rebate com veemência que tenha agido mal — Ainda o caso da distribuição da renda do Torneio Início

REUNIDOS ONTEM NA FMF

Conforme convocação do presidente Antônio do Passo, estiveram reunidos ontem na FMF, os srs. João Havelange, Abílio de Almeida, Adolfo Marques Júnior, e Mozart Di Giorgio, respectivamente, presidente, secretário geral, tesoureiro e superintendente da CBD, que, conjuntamente com o dr. Passo, e o dr. Célio de Barros, presidente da ACD tratavam do caso da distribuição da renda do Início. O presidente da DIE não compareceu nem se fez representar.

O CRAQUE DA RODADA

Reeditando sua notável atuação de contra o Bangu, o veterano Pinga conquistou o direito de continuar como o craque da rodada. O atacante cruzadista, que atravessa uma forma técnica impecável, foi o verdadeiro artífice da reação vascaína no prélio de sexta-feira, quando o detentor Taça Líder venceu o Bonsucesso por 4x2.

O NOVO JOÃO

Para a torcida botafoguense, a nova apresentação de Mané Garrincha era esperada com uma convicção de que o famoso nome de campeão do mundo daria uma aula de futebol. O que se viu, sábado à noite, foi coisa muito diferente. Os saneristovenses otimamente instruídos aplicaram-se ao máximo nas antecipações e coube a Décio transformar o grande Garrincha num pequeno João.

Resumo Técnico da 2a. Rodada

JOGO: Bonsucesso x Vasco LOCAL: São Januário, sexta-feira à noite
RENDAS: Cr\$ 197.380,00
JUIZ: Amílcar Ferreira
Primeiro tempo: Bonsucesso 1x0 (Cabrito)
Final: Vasco 4x2 (Pinga) (2), Wilson (2) e Cabrito
VASCO DA GAMA: Barbosa, Dário e Viana, Ecto, Orlando e Orunho; Sabará, Wilson Moreira, Vava, Rubens e Pinga.

BONSUCESSO: Rui, Joel e Goncalo; Beto, Brandão e Chicão; Iedo, Astoff, Cabrito, Hélio e Jair.
ASPIRANTES: Vasco 2x1.
JUVENIS: Vasco 6x3.

JOGO: Olaria x Fluminense LOCAL: Maracanã, sábado à tarde
RENDAS: Cr\$ 143.578,00
JUIZ: Frederico Lopes
Primeiro tempo: Fluminense 2x1 (Mário Roberto (contra) e Escurinho)
Final: Fluminense 3x1 (Léo) FLUMINENSE — Castilho, Marinho, Roberto e Dodô; Telê e Clóvis; Almir, Léo, Valdo, Mário e Escurinho.

OLARIA: Valtier, Aluisio, Renato e Wilson; Rício e Bob; Chiquinho, Silvio e Luiz, Xavier e Osvaldo.
ASPIRANTES: Fluminense 5x1
JUVENIS: Fluminense 4x1

JOGO: S. Cristóvão x Botafogo LOCAL: Maracanã, sábado à noite
RENDAS: Cr\$ 280.251,00
JUIZ: Eunápio de Queiroz
Primeiro tempo: Empate 1x1 (Paulinho, Hélio Cruz)
Final: São Cristóvão 2x1 S. CRISTÓVÃO — Humberto, Osminho, Nelson e De-
cú; Valdir e Medeiros; Ge-
raldo, Hélio Cruz, Genival-
do, Russo e Olivar.

BOTAFOGO: Ernani, Ade-
mar, Tomé e Santos; Beeto
e Servílio; Garrincha, Pau-
linho, Quarentinha e Za-
gallo.
ASPIRANTES: Botafogo 3x0
JUVENIS: Empate 0x0

JOGO: América x Flamengo LOCAL — Estádio do Maraca-
nã, domingo, à tarde
JUIZ: Gama Malcher
Renda: Cr\$ 1.116.573,00
Primeiro tempo: 0x0
Final: América 1x0 (Hil-
ton)
AMÉRICA: Pompeia; Jor-

Quem Compra na Fábrica Paga Menos
Isto acontece no Amarelo onde existem bilhetes a partir de Cr\$ 100,00. Vários modelos diferentes para todos os preços: Pullover de 100 a Cr\$ 700,00, 750,00 e 800,00. Espectacular bilhete xadrez de 10 a Cr\$ 350,00. Precos especiais para revendedores. Rua da Alfândega 315 — 1º andar. Rua José Maurício 284-A, na Penha. Av. Nilo Pecanha 276, Caxias, Est. do Rio.

TAÇA LÍDER

As contradições do que tem sido noticiado, o detentor atual da Taça Líder é o VASCO DA GAMA, até a próxima rodada, ou melhor, até a terça-feira vindoura, a menos que continue vencendo, o que lhe permitirá a continuação da posse.

TAÇA LÍDER — REGULAMENTO

1 — Será considerado líder o vencedor do jogo de abertura do campeonato entre o campeão e o vice-campeão do campeonato anterior.
2 — Em caso de empate entre dois ou mais associações será considerada líder, para efeito de posse da Taça, aquela que estiver no pólo há mais tempo. No caso de empate, aquela que melhor colocação tiver obtido no campeonato do ano anterior. E, persistindo o empate, aquela que estiver melhor colocada na «Taça Disciplinas».
3 — A entrega da Taça por uma ou outra associação deverá ser feita solenemente, às terças-feiras seguintes às rodadas, na sede da FMF.

TAÇA LÍDER
Ao contrário do que tem sido noticiado, o detentor atual da Taça Líder é o VASCO DA GAMA, até a próxima rodada, ou melhor, até a terça-feira vindoura, a menos que continue vencendo, o que lhe permitirá a continuação da posse.

TAÇA LÍDER
Ao contrário do que tem sido noticiado, o detentor atual da Taça Líder é o VASCO DA GAMA, até a próxima rodada, ou melhor, até a terça-feira vindoura, a menos que continue vencendo, o que lhe permitirá a continuação da posse.

REUNIDOS ONTEM NA FMF

Conforme convocação do presidente Antônio do Passo, estiveram reunidos ontem na FMF, os srs. João Havelange, Abílio de Almeida, Adolfo Marques Júnior, e Mozart Di Giorgio, respectivamente, presidente, secretário geral, tesoureiro e superintendente da CBD, que, conjuntamente com o dr. Passo, e o dr. Célio de Barros, presidente da ACD tratavam do caso da distribuição da renda do Início. O presidente da DIE não compareceu nem se fez representar.

O CRAQUE DA RODADA

Reeditando sua notável atuação de contra o Bangu, o veterano Pinga conquistou o direito de continuar como o craque da rodada. O atacante cruzadista, que atravessa uma forma técnica impecável, foi o verdadeiro artífice da reação vascaína no prélio de sexta-feira, quando o detentor Taça Líder venceu o Bonsucesso por 4x2.

O NOVO JOÃO

Para a torcida botafoguense, a nova apresentação de Mané Garrincha era esperada com uma convicção de que o famoso nome de campeão do mundo daria uma aula de futebol. O que se viu, sábado à noite, foi coisa muito diferente. Os saneristovenses otimamente instruídos aplicaram-se ao máximo nas antecipações e coube a Décio transformar o grande Garrincha num pequeno João.

Resumo Técnico da 2a. Rodada

JOGO: Bonsucesso x Vasco LOCAL: São Januário, sexta-feira à noite
RENDAS: Cr\$ 197.380,00
JUIZ: Amílcar Ferreira
Primeiro tempo: Bonsucesso 1x0 (Cabrito)
Final: Vasco 4x2 (Pinga) (2), Wilson (2) e Cabrito
VASCO DA GAMA: Barbosa, Dário e Viana, Ecto, Orlando e Orunho; Sabará, Wilson Moreira, Vava, Rubens e Pinga.

BONSUCESSO: Rui, Joel e Goncalo; Beto, Brandão e Chicão; Iedo, Astoff, Cabrito, Hélio e Jair.
ASPIRANTES: Vasco 2x1.
JUVENIS: Vasco 6x3.

JOGO: Olaria x Fluminense LOCAL: Maracanã, sábado à tarde
RENDAS: Cr\$ 143.578,00
JUIZ: Frederico Lopes
Primeiro tempo: Fluminense 2x1 (Mário Roberto (contra) e Escurinho)
Final: Fluminense 3x1 (Léo) FLUMINENSE — Castilho, Marinho, Roberto e Dodô; Telê e Clóvis; Almir, Léo, Valdo, Mário e Escurinho.

OLARIA: Valtier, Aluisio, Renato e Wilson; Rício e Bob; Chiquinho, Silvio e Luiz, Xavier e Osvaldo.
ASPIRANTES: Fluminense 5x1
JUVENIS: Fluminense 4x1

JOGO: S. Cristóvão x Botafogo LOCAL: Maracanã, sábado à noite
RENDAS: Cr\$ 280.251,00
JUIZ: Eunápio de Queiroz
Primeiro tempo: Empate 1x1 (Paulinho, Hélio Cruz)
Final: São Cristóvão 2x1 S. CRISTÓVÃO — Humberto, Osminho, Nelson e De-
cú; Valdir e Medeiros; Ge-
raldo, Hélio Cruz, Genival-
do, Russo e Olivar.

BOTAFOGO: Ernani, Ade-
mar, Tomé e Santos; Beeto
e Servílio; Garrincha, Pau-
linho, Quarentinha e Za-
gallo.
ASPIRANTES: Botafogo 3x0
JUVENIS: Empate 0x0

JOGO: América x Flamengo LOCAL — Estádio do Maraca-
nã, domingo, à tarde
JUIZ: Gama Malcher
Renda: Cr\$ 1.116.573,00
Primeiro tempo: 0x0
Final: América 1x0 (Hil-
ton)
AMÉRICA: Pompeia; Jor-

Quem Compra na Fábrica Paga Menos
Isto acontece no Amarelo onde existem bilhetes a partir de Cr\$ 100,00. Vários modelos diferentes para todos os preços: Pullover de 100 a Cr\$ 700,00, 750,00 e 800,00. Espectacular bilhete xadrez de 10 a Cr\$ 350,00. Precos especiais para revendedores. Rua da Alfândega 315 — 1º andar. Rua José Maurício 284-A, na Penha. Av. Nilo Pecanha 276, Caxias, Est. do Rio.

TAÇA LÍDER

As contradições do que tem sido noticiado, o detentor atual da Taça Líder é o VASCO DA GAMA, até a próxima rodada, ou melhor, até a terça-feira vindoura, a menos que continue vencendo, o que lhe permitirá a continuação da posse.

TAÇA LÍDER — REGULAMENTO

1 — Será considerado líder o vencedor do jogo de abertura do campeonato entre o campeão e o vice-campeão do campeonato anterior.
2 — Em caso de empate entre dois ou mais associações será considerada líder, para efeito de posse da Taça, aquela que estiver no pólo há mais tempo. No caso de empate, aquela que melhor colocação tiver obtido no campeonato do ano anterior. E, persistindo o empate, aquela que estiver melhor colocada na «Taça Disciplinas».
3 — A entrega da Taça por uma ou outra associação deverá ser feita solenemente, às terças-feiras seguintes às rodadas, na sede da FMF.

TAÇA LÍDER
Ao contrário do que tem sido noticiado, o detentor atual da Taça Líder é o VASCO DA GAMA, até a próxima rodada, ou melhor, até a terça-feira vindoura, a menos que continue vencendo, o que lhe permitirá a continuação da posse.

TAÇA LÍDER
Ao contrário do que tem sido noticiado, o detentor atual da Taça Líder é o VASCO DA GAMA, até a próxima rodada, ou melhor, até a terça-feira vindoura, a menos que continue vencendo, o que lhe permitirá a continuação da posse.

REUNIDOS ONTEM NA FMF

Conforme convocação do presidente Antônio do Passo, estiveram reunidos ontem na FMF, os srs. João Havelange, Abílio de Almeida, Adolfo Marques Júnior, e Mozart Di Giorgio, respectivamente, presidente, secretário geral, tesoureiro e superintendente da CBD, que, conjuntamente com o dr. Passo, e o dr. Célio de Barros, presidente da ACD tratavam do caso da distribuição da renda do Início. O presidente da DIE não compareceu nem se fez representar.

O CRAQUE DA RODADA

Reeditando sua notável atuação de contra o Bangu, o veterano Pinga conquistou o direito de continuar como o craque da rodada. O atacante cruzadista, que atravessa uma forma técnica impecável, foi o verdadeiro artífice da reação vascaína no prélio de sexta-feira, quando o detentor Taça Líder venceu o Bonsucesso por 4x2.

O NOVO JOÃO

Para a torcida botafoguense, a nova apresentação de Mané Garrincha era esperada com uma convicção de que o famoso nome de campeão do mundo daria uma aula de futebol. O que se viu, sábado à noite, foi coisa muito diferente. Os saneristovenses otimamente instruídos aplicaram-se ao máximo nas antecipações e coube a Décio transformar o grande Garrincha num pequeno João.

Resumo Técnico da 2a. Rodada

JOGO: Bonsucesso x Vasco LOCAL: São Januário, sexta-feira à noite
RENDAS: Cr\$ 197.380,00
JUIZ: Amílcar Ferreira
Primeiro tempo: Bonsucesso 1x0 (Cabrito)
Final: Vasco 4x2 (Pinga) (2), Wilson (2) e Cabrito
VASCO DA GAMA: Barbosa, Dário e Viana, Ecto, Orlando e Orunho; Sabará, Wilson Moreira, Vava, Rubens e Pinga.

BONSUCESSO: Rui, Joel e Goncalo; Beto, Brandão

